



EDUCAÇÃO

Aplicação do Saeb pode impactar provas do Enem

Realização do Sistema de Avaliação da Educação Básica está fora do prazo por atraso na entrega dos testes. Para Consed, datas tendem a se chocar com as do Exame do Ensino Médio

» CRISTIANE NOBERTO

Agência Brasil



Governo garante que as mais de 35 exonerações no Inep não atrapalharão o Enem, mas problemas de logística prejudicam o Saeb

Os estados estão atrasados para a aplicação das provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2021 devido ao atraso na entrega dos malotes com os cadernos dos testes. O alerta é do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a situação preocupa devido à aplicação das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) — marcadas para os próximos dias 21 e 28. Isso porque os gestores correm o risco de ficar sem tempo para aplicar as avaliações antes da data do Enem.

As avaliações do Saeb deveriam ter começado, em todo o Brasil, em 8 de novembro, mas nem todos os estados receberam os malotes com os testes. A prova é uma avaliação do desempenho dos estudantes em várias etapas de ensino e é com base no resultado que se chega ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

De acordo com o Consed, Piauí, Paraíba, Rio de Janeiro, Maranhão, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Sergipe e Ceará foram prejudicados no Saeb. A maioria começará a aplicar os testes nesta semana, mas Sergipe só o fará dia 20, véspera da primeira prova do Enem.

"Naquilo que foi combinado com o Ministério da Educação (MEC) há alguns meses, haveria uma janela para aplicação desta avaliação em larga escala, em todo o país. O que a gente está falando é de encurtamento dessa janela", avaliou Vitor de Angelo, secretário de Educação do Espírito Santo e presidente do Consed.

Ângelo também afirma que as redes estaduais poderão ter conflito com os calendários de aplicação do Enem. "Essa janela mais curta pode desmobilizar os estudantes no segundo dia de aplicação do Enem, haja vista que o calendário de um acaba chocando-se com o do outro", disse.

A crise no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) preocupa estudantes que vão prestar a prova nos dois próximos finais de semana. Gabriela Vieira Rosa, 16 anos, estudante do Colégio Lato Sensu, em Manaus, está no segundo ano do ensino médio e fará o Enem como teste, mas admite que se sente insegura. "Espero que os estudantes não sejam afetados negativamente por essa crise no Inep. Tenho medo de a prova não ocorrer ou acontecer algum problema, que pode prejudicar drasticamente", disse.

Esther de Oliveira Damasceno, 17, estudante do Centro Educacional do Lago Sul, fará a prova pela segunda vez. A jovem afirma que a crise do Inep prejudicou estudantes tanto no estudo quanto na saúde mental. "Meu desempenho poderia ser melhor se o Inep entendesse que nem

todo mundo teve condições de estudar ou tirar uma boa nota. Não imagino que terei uma boa nota esse ano. A crise na instituição só aumenta essa insegurança", afirmou.

Requerimento

A senadora Leila Barros (Cidadania-DF) apresentou, na semana passada, um requerimento pedindo ao Tribunal de Contas da União (TCU) que realize uma auditoria operacional do Inep, em especial no que se refere à elaboração e aplicação do Enem e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). "Pedimos a realização de auditoria pelo TCU (...) quanto à capacidade operacional daquela autarquia para o exercício das suas atribuições legais, em especial para a realização das provas de avaliação da qualidade da educação", salientou.

Exame com cara do governo

O presidente Jair Bolsonaro disse, ontem, que o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) "começa a ter a cara do governo". O presidente sempre teve como bandeira política uma espécie de patrulha ideológica sobre o certame, e nas últimas semanas ao menos 35 servidores ligados à prova pediram demissão acusando o governo de pressioná-los para mudar perguntas.

O presidente disse que o ministro Milton Ribeiro, da Educação, garantiu que o Enem será realizado sem impactos pelas demissões. A prova será aplicada, nos dias 21 e 28 próximos, para aproximadamente 3,1 milhões de candidatos ao ingresso no ensino superior.

"O Milton é do ramo. Ele mandou uma mensagem há pouco e disse que a prova do Enem vai ocorrer na mais absoluta

tranquilidade", disse Bolsonaro, durante entrevista na Expo Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. "Começam agora a ter a cara do governo as questões da prova do Enem. Ninguém precisa agora estar preocupado com aquelas questões absurdas do passado, o tema da redação não tinha nada a ver com nada. Realmente é algo voltado ao aprendizado", disse Bolsonaro.

A interferência na elaboração das perguntas aplicadas na prova é um dos elementos por trás da série de demissões no Inep, responsável pela elaboração do exame. Em cartas, funcionários que pediram exoneração alegaram fragilidade técnica e administrativa da gestão, além da patrulha política para não desagradar ao Palácio do Planalto na construção das questões.

PANDEMIA

Último paciente do Ronaldo Gazolla recebe alta

Adelino Gomes Silva Filho, de 70 anos, deixou ontem o Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, em Acari, na Zona Norte do Rio. Tirando o fato de ter 29 filhos, ele é um homem comum, mas tornou-se notícia por ter sido o último paciente com covid-19 a receber alta médica daquela unidade de saúde.

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, e o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, acompanharam a liberação de Adelino, que estava internado desde 20 de agosto. "Quase cheguei morto, consegui sobreviver e estou indo embora. Daqui a pouco eu estou em casa. Agora vou encontrar meus filhos e seguir meu caminho. Todos estiveram do meu lado, senão eu tinha morrido", disse Adelino, morador da Ilha do Governador.

Segundo ele, o momento mais difícil foi logo no começo da internação. "No início eu estava pálido. Os médicos tiveram muita paciência comigo. Agradeço de todo coração a eles, que dê tudo certo para eles. Eles foram muito

legais comigo. Eu já era para ter partido para outro caminho, mas papai do céu não deixou, nem eles", disse, com uma lista dos funcionários do hospital que o atenderam.

Defesa da vacina

Além do esforço dos profissionais de saúde para salvarem sua vida, Adelino deixou claro que os imunizantes é que realmente protegem contra a covid-19. "Se vacina. Tem que se vacinar, porque se não tomar a dose, tu vai partir para o outro lado", ensinou.

No começo da pandemia, o Ronaldo Gazolla foi designado para ser a referência no município no tratamento da doença provocada pelo novo coronavírus. Com a alta médica de Adelino, desde o começo da pandemia é a primeira vez que o número de internados na unidade foi zerado.

O Hospital Ronaldo Gazolla, agora, será reocupado com pacientes com sequelas da covid-19 e vítimas de outras doenças

Beth Santos/Prefeitura do Rio/Twitter



Adelino festeja dispensa após quase 3 meses de internação

— conforme anunciou, em setembro, o secretário Daniel Soranz.

"O hospital começa, agora, um novo ciclo: vai passar a atender pacientes com sequelas da covid. A rede de saúde

tem 140 pacientes que sofrem dos efeitos da doença. O hospital vai abrir o ambulatório e começar a ofertar procedimentos eletivos para que a gente consiga normalizar o atendimento", afirmou Soranz.



Se vacina. Tem que se vacinar, porque se não tomar a dose, tu vai partir para o outro lado"

Adelino Gomes Silva Filho, último paciente a ter alta do hospital Ronaldo Gazolla, referência no Rio de Janeiro para a covid

Todos os funcionários do Ronaldo Gazolla trabalharam no combate à covid. A unidade tem 420 leitos, sendo que 280 são de UTI. Em 2021, o hospital recebeu aproximadamente 9,5 mil pacientes com covid-19.

PRESERVAÇÃO

PMEs põem preocupação ambiental no radar

» LUANA PATRIOLINO
» TAINÁ ANDRADE

Sustentabilidade empresarial é uma demanda cada vez mais urgente no mundo dos negócios. Uma pesquisa da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) apontou que 55% das empresas de pequeno porte estão comprometidas com a transição, nos próximos dois anos, para uma cadeia produtiva que respeite a economia de baixo carbono.

As ações pela preservação do meio ambiente pode impulsionar economicamente o crescimento das empresas e melhorar a qualidade de vida dos funcionários. O estudo da CNI detectou que, atualmente, 76% dos executivos consideram o tema como uma oportunidade de negócios.

O gerente-executivo de Meio Ambiente e Sustentabilidade da CNI, Davi Bomtempo, acredita que não há mais divergência entre desenvolvimento e conservação do meio ambiente. "As indústrias de pequeno porte estão atentas à importância da implementação de ações concretas de sustentabilidade em seus processos. Na COP26, pudemos ver exemplos do setor produtivo alinhados com as melhores práticas globais", afirmou Bomtempo.

Liderança do Estado

Foram ouvidos 500 empreendedores de todo país para a pesquisa da CNI. As ações das empresas consultadas são voltadas para evitar desperdícios de energia e água (90% e 89%) e para a gestão de resíduos sólidos (85%). Seguem como práticas, também, processos dedicados a reduzir ou eliminar poluição do ar ou da água e logística reversa de produtos (52%).

Na avaliação de Vinícius do Carmo, economista pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, o investimento em sustentabilidade guiará os empreendimentos nos próximos anos. "Temos fundos de investimento com notáveis performances que seguem uma política de restrição por empresas com gestão ESG (sigla em inglês para "ambiental, social e governança"). Há um caminho financeiro para alcançarmos mais sustentabilidade", aponta.

Dos empreendedores entrevistados pela CNI, 71% afirmaram que o Estado deveria chefiar, controlar e estimular o cumprimento das regras ambientais. As prioridades do governo federal deveriam ser: financiamento/crédito verde, aumento da fiscalização e incentivos.

Fernando Rei, professor de direito ambiental da Fundação Armando Alvares Penteado (Faap) e da Universidade Católica de Santos, aponta a importância da iniciativa das pequenas e médias empresas. "É comum pensar que empresas de pequeno porte causam pouco ou nenhum impacto ambiental. Mas quando levamos em consideração que ultrapassam 11 milhões, torna-se significativo", observa.

Mesmo com a preocupação ambiental, 88% das empresas admitiram não ter deixado de vender seus produtos por não terem alguma certificação ou seguirem alguma ação de sustentabilidade. Das consultadas, 54% afirmaram que não exigem certificação de fornecedores. No entanto, 22% são cobradas pelos clientes a adotarem boas práticas de gestão ambiental.